

# ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

## O DESIGN QUE ESTAMOS FAZENDO E ENSINANDO

Lima, Márcio Soares; Mestre; Instituto Federal do Maranhão,  
márcio.lima@ifma.edu.br<sup>1</sup>  
Perpétuo, Nayara Chaves Ferreira; Mestre; Instituto Federal do Maranhão,  
nayarachaes@ifma.edu.br<sup>2</sup>

### RESUMO

Inserimos esse trabalho em uma tendência de ruptura na forma de fazer, pensar, problematizar e ensinar o design de moda. Este resumo aborda uma pesquisa que questiona a prática em design, o próprio design e as hierarquizações que emergem das dualidades entre ensino formal e informal. Fazemos isso por meio de pesquisa etnográfica possível a partir da experiência docente no espaço de ensino que estamos inseridos: o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), cuja gênese data de 1909 com a criação das Escolas de Aprendizes Artífices nas capitais dos Estados. O campo empírico é o Campus São João dos Patos, com menos de uma década de implantado por meio do processo de interiorização dos Institutos Federais. Trata-se de um espaço de educação formal que tem sua atuação pautada a partir do arranjo produtivo local pautado na produção artesanal de bordados. Segundo Sennet (2012) as habilidades inatas em que se baseia a perícia artesanal não são excepcionais, são compartilhadas pela maioria dos seres humanos em grau mais ou menos equivalente. Assim, em uma cidade com a tradição de artesãs bordadeiras anteriores à implantação do IFMA, o aprendizado não se dá pela escola formal, mas informalmente de geração em geração. Portanto, pensar a oferta de um curso Técnico em Vestuário partindo do princípio de que em parte a comunidade local já é educada para essa produção, ganha sentido também em Sennet (2012) que complementa a base da perícia artesanal com três habilidades essenciais constituintes. São elas as capacidades de **localizar, questionar e abrir**. A primeira, tem a ver com tornar algo concreto, a segunda em refletir sobre suas qualidades, e a terceira com expandir o seu sentido. Assim, identificada a aptidão local, consideramos outras formas de fazer para, enfim, expandir a produção, valorizando suas características e ofertando oportunidades para agregar outros valores. Aqui é importante considerar a oferta do ensino formal não como aquele que ensina a fazer em substituição ao que a

<sup>1</sup> Professor do IFMA-São João dos Patos, mestre em Design, Pesquisador na área de moda, artesanato e design. Participa do Núcleo de Inovação Design e Antropologia-NIDA.

<sup>2</sup> Professora do IFMA-São Luís Centro Histórico, mestre em Design, Pesquisador na área de sustentabilidade, moda e design. Participa do Núcleo de Inovação Design e Antropologia-NIDA.

# ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

comunidade já faz com maestria, mas como uma abertura de possibilidades para junto com o conhecimento genuíno ofertar possibilidades de sustentabilidade no âmbito cultural, econômico e social. A origem do design também é associada ao artesanato. Segundo Buchanan (2001) ambos privilegiam o fazer e, desse modo, gerou-se ao longo do tempo para a área um estereótipo de atividade de segundo plano, considerando que aquilo ligado à teoria deva ser privilegiado em detrimento da prática. Tais estratificações de saber acabaram por se reproduzir na relação estabelecida entre design e artesanato, colocando o conhecimento acadêmico do design como superior ao conhecimento tácito do artesão. Vemos estratificações e distanciamentos se repetirem no âmbito do design de moda a partir da cronologia de Lipovetsky (2009), a exemplo da mudança de nomenclatura de costureiros para estilistas e designers. Observamos uma prerrogativa desenvolvimentista que vai se sobrepujando e o pluriverso trazido por Escobar (2016), no sentido de vários mundos, cada um com sua autonomia, configura um desafio abraçado por nós professores e designers. Logo, queremos oportunizar a essa comunidade uma educação que liberta a partir da sua existência do mundo e auto reflexão. Desenvolvemos um ensino que segue um ritmo da turma ora aproximamo-nos, ora distanciamo-nos das práticas tradicionais. Assim, abrimo-nos à experimentação para estabelecer um equilíbrio dinâmico.

**Palavras-chave:** Ensino técnico; design; artesanato.